

CONHECER PARA RESPEITAR: PATRIMÔNIO E CIDADANIA EM DIAMANTINA/MG

Juliana Medaglia¹
Carlos Eduardo Silveira²

RESUMO

O projeto de extensão universitária “Conhecer para respeitar: patrimônio e cidadania” se propõe a promover a sensibilização dos alunos da UFVJM, da rede pública estadual de ensino fundamental de Diamantina e dos profissionais de segurança pública da cidade, acerca do patrimônio local. Por meio de metodologia participativa a equipe do projeto criou caminhadas culturais interpretativas que apresentam informações acerca da História de Diamantina e de seu Patrimônio. Dessa maneira, foi possível despertar nos participantes o interesse pela compreensão do que é patrimônio, dos motivos que levaram o centro colonial de Diamantina a ser tombado e declarado patrimônio da Humanidade pela UNESCO, bem como de aspectos que passam despercebidos no cotidiano. Os resultados alcançados apontam que o projeto tem conseguido alcançar seu objetivo, bem como promover a Extensão Universitária entre os estudantes da universidade.

Palavras-chave: Patrimônio. Cidadania. Educação.

ABSTRACT

“Getting to know in order to respect: heritage and citizen awareness” is a society led project developed by the UFVJM University that aims at promoting awareness about local heritage in university students, public school students and public security forces professionals. Using participative methodology the project team created cultural interpretative walking circuits in which history and information about Diamantina’s history and heritage. This way, it has been possible to inspire interest in the participants in knowing the meaning of heritage and the reasons why Diamantina has been included first in the National Heritage List and afterwards in UNESCO’s list of world heritage, as well as highlighting details not noticed in everyday activities. The results point to the conclusion that the project has been successfully accomplishing its goals and is also promoting integrated actions with society stimulating students in community relations development within the University.

Keywords: Heritage. Citizen Awareness. Education.

¹Professora Assistente do Departamento de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) em Diamantina/MG, onde coordena diferentes projetos de pesquisa e o projeto de extensão ‘Conhecer para Respeitar: patrimônio e cidadania’, com financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) desde 2009, julianamedaglia@gmail.com.

²Professor Adjunto do Departamento de Turismo e do Mestrado Profissional em Humanidades da UFVJM, é doutor em Desenvolvimento Sustentável do Turismo pela Universidade de Málaga/Espanha (UMA/UFPR) e mestre pela Universidade de Strathclyde/Escócia (USP). Coordena diferentes projetos de pesquisa e atua no projeto de extensão ‘Conhecer para Respeitar: patrimônio e cidadania’, caesilveira@hotmail.com.

1 Introdução

Em um contexto geral, a História deixa marcas que podem ser encontradas materializadas no nosso patrimônio histórico-cultural. Preservá-las para os que nos sucederão é responsabilidade de toda a sociedade, o que inclui diretamente e especialmente a universidade e aqueles que atuam no desenvolvimento turístico local.

O ensino do turismo e sua relação com o patrimônio encontra espaço para ampliação de visão da equipe do Projeto de Extensão Universitária intitulado ‘Conhecer para Respeitar: patrimônio e cidadania’. Nos dias de hoje, a falta de conhecimento sobre o Patrimônio constitui uma das lacunas mais sentidas na formação dos jovens em geral. A relação patrimônio-comunidade local é ainda mais delicada em cidades coloniais, universitárias e turísticas como Diamantina, já que muitas vezes o turismo faz uso desse patrimônio e, por isso mesmo, tem a responsabilidade de valorizá-lo com os moradores.

Assim, se não conseguirmos oferecer a ideia de que existe algo em comum a todos os moradores da cidade de Diamantina, e que esse patrimônio deve ser conservado, em nome do que ele representa não para cada um de nós tomados como indivíduos, mas sim como membros de uma comunidade, corremos o risco de transformar a nossa vida comunitária em algo vazio de significado, o que certamente pode levar a um turismo predatório e imediatista que não condiz com as premissas da sustentabilidade que devem pautar as ações e anseios da vida contemporânea.

Ao mesmo tempo, analisando a Política de Extensão da UFVJM (consonante ao Plano Nacional de Extensão), trata-se de projeto que se insere na necessidade da relação entre a sociedade diamantinense e seu patrimônio frente ao desenvolvimento da UFVJM, já que é baseado na diretriz de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, capaz

de gerar uma ação extensionista transformadora e impactante e, ao mesmo tempo, interdisciplinar dentro das Humanidades, assim como o Turismo, curso que é a base desse projeto.

Somada a esse contexto, está a relação entre os cidadãos diamantinenses e os ‘novos moradores’ trazidos pela universidade, os diamantinenses jovens que participam dos ‘resultados’ da história, e os agentes da segurança pública local, que lidam boa parte do tempo com o centro histórico, sendo que nenhum desses segmentos esteve presente nos momentos da construção do passado. Servidores públicos e moradores, de forma geral, podem ter outro olhar em relação à Diamantina e seu patrimônio, mas os ‘novos moradores’ alunos têm ao menos, a princípio, conforme se observa, data estimada para deixar a cidade, ao final do curso de graduação. Boa parte dos jovens, morador da cidade, almeja oportunidade em locais diferentes. Muitos dos cidadãos que atuam com segurança pública têm o olhar rígido e responsável perante a cidade. Essas relações com ‘prazo de validade’ e limites claros com a cidade podem gerar desinteresse com o legado cultural de Diamantina. Esse desinteresse, por sua vez, pode levar ao desapego e desrespeito com o patrimônio cultural da cidade de maneira que, tentar reverter esse quadro, torna esse projeto um exercício de cidadania e uma oportunidade de incluir socialmente herdeiros do patrimônio que, apesar de ser do mundo todo, da humanidade, às vezes parece não passar a sensação de pertencer aos que estão à sua volta.

Assim, a coordenação do projeto “Conhecer para respeitar: patrimônio e cidadania” que tem como membros docentes do curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, acredita na importância de ações extensionistas que envolvam a comunidade local com a potencialidade turística da cidade de Diamantina; e, sem dúvida, a mais significativa dessas potencialidades

reside no seu farto patrimônio cultural, que a faz detentora de títulos na área de patrimônio, tanto como sítio tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, quanto como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO.

Nesse contexto, com o empenho e dedicação de uma equipe de acadêmicos do curso de Turismo, sob a supervisão dos professores que coordenam o projeto, foi implantado na UFVJM o Conhecer para Respeitar: patrimônio e cidadania. Trata-se de um projeto que envolve Interpretação do Patrimônio, Turismo e Cidadania e tem como objetivo sensibilizar diferentes moradores de Diamantina acerca do patrimônio cultural da cidade, melhorando a relação entre a universidade e a comunidade local, gerando cidadãos conscientes. O projeto existe desde 2009 e foi registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM sob o número 112.2.053-2009, na área temática cultura e na linha de extensão patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial. Desde então, já foi contemplado três vezes pelo Edital do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/UFVJM) e com diferentes autóctones estabelecidos como público-alvo: estudantes universitários da própria UFVJM em 2010, jovens das Escolas Estaduais de Diamantina em 2011 e 2012 e, por fim, ainda em 2012, trabalhadores da área de segurança pública do município, que pertencem à Guarda Municipal, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, e que atuam junto aos moradores e turistas. Entre alunos da UFVJM e demais estudantes de Diamantina, o projeto já recebeu cerca de 600 participantes em suas caminhadas culturais, algumas precedidas ou seguidas de debates acerca de patrimônio, cultura, cidadania e cidade. As bases teórico-metodológicas desse projeto, bem como o caminho percorrido para seu desenvolvimento são apresentados a seguir.

2 Contextualizando Patrimônio e Turismo

O conceito de patrimônio surge como legado da Revolução Francesa, no século XVIII. A falta de apego dos revolucionários pelos edifícios ‘herdados’ da coroa e do clero, aliado ao cerco que as monarquias europeias impuseram à França, fizeram com que esses revolucionários vendessem, leiloassem e saqueassem adegas, mobiliários e outras relíquias (CAMARGO, 2002). Assim, de 1794 datam os relatórios do Padre Henri Grégoire para a Convenção Nacional francesa, em uma tentativa de conter os atos de vandalismo contra os bens daquele país. Os relatórios do abade levariam ao processo que criaria e forjaria o conceito de patrimônio nacional (CAMARGO, 2002). Ainda de acordo com o autor:

(...) a idéia assim estruturada foi exportada para os países que adotaram o modelo do patrimônio nacional francês, embora o tenham adaptado às suas próprias realidades históricas. Este se tornou o modelo do patrimônio nacional brasileiro. E é possível dizer que este é, igualmente, o arcabouço para o Patrimônio da Humanidade”. (CAMARGO, 2002, p 21).

Destarte, é possível colocar de maneira muito objetiva, que Patrimônio é o conjunto de bens que pertencem a determinado país e carregam o símbolo dos acontecimentos históricos do seu povo (BARRETTO, 2004). Analisando com mais profundidade, é possível constatar que o patrimônio, a princípio, serve ao conhecimento do passado, permitindo ao homem lembrar as experiências vividas pela sociedade na qual ele está inserido, fazendo em seguida aflorar um sentimento de pertencer a um mesmo espaço, seja no contexto físico ou vislumbrado como sociedade. Para Rodrigues (2005, p.17) o patrimônio leva os indivíduos a “partilhar uma mesma cultura e desenvolver a percepção de um conjunto de

elementos comuns, que fornecem o sentido de grupo e compõem a identidade coletiva”. Tal identidade coletiva só pode ser construída a partir do sentimento de pertencimento, ou seja, o homem só se reconhece e partilha tais elementos quando adota para si o contexto no qual está envolvido.

O patrimônio pode ser caracterizado pela relação com o território e com a construção da identidade cultural de uma população, “a característica mais relevante do patrimônio: ser tomado como referência para a construção de identidades culturais pelas mais diversas estruturas sociais e mesmo pelos cidadãos em nível individual” (DIAS, 2006, p. 73). Sendo assim, quando um patrimônio é incorporado pela coletividade, demonstra a identidade dos indivíduos que o utilizam, convertendo-se nos símbolos da sociedade, o que pode trazer benefícios não só para a comunidade onde estão situados esses patrimônios, como para a atividade turística, por esse tê-lo incorporado as suas necessidades de reprodução (CARDOSO, 2006).

Muitas vezes, o conceito de patrimônio cultural é confundido com o de patrimônio, por ser visto como fruto de uma herança do passado, porém nem tudo que se herda pode ser considerado patrimônio cultural. Tanto o patrimônio como o patrimônio cultural, não incluem tudo o que é herdado, e criado culturalmente no decorrer do tempo, para evitar que ocorra a produção de uma imagem estática incontrolável das culturas (PERÉZ, 2009).

O patrimônio cultural tende a ter um sentido público, comunitário e de identificação coletiva alargada. Pelo contrário, o patrimônio, ainda que às vezes se empregue no sentido de patrimônio cultural, tem um sentido mais restrito, familiar e individual, fazendo mais referência ao contexto privado e particular (PERÉZ, 2009, p. 42).

Quanto ao turismo, sua relação com o patrimônio é simbiótica. O patrimônio é matéria-

prima para o turismo, tornando-se em muitos destinos pelo mundo, impulsionador do desenvolvimento turístico. Em contrapartida, o turismo serve ao patrimônio como mecanismo de conservação e preservação, gerando divisas para isso e motivando o resgate de sítios e legados culturais diversos. O turismo é, inclusive, citado pela UNESCO² como a melhor forma de ajudar a garantir a conservação dos patrimônios da humanidade, por meio da geração de receitas, além de criar uma conscientização maior quanto à importância desses sítios. Assim, acredita-se na contribuição que o turismo pode oferecer à Diamantina, enquanto ferramenta de sensibilização acerca da importância do patrimônio cultural local.

Nesse contexto, é que o projeto atua como eficiente mecanismo de contribuição para gerar nos jovens estudantes do ensino fundamental de Diamantina o sentimento de pertencimento em relação ao patrimônio local, igualmente aos calouros da UFVJM e em seu terceiro ano de existência amplia mais uma vez seu público-alvo, estendendo-o aos agentes da segurança pública da cidade, que agem nos momentos de interação entre a comunidade e seus festejos, Diamantina e seus turistas.

3 Aspectos Metodológicos

O projeto ao qual se refere este artigo surgiu do encontro de diferentes experiências e anseios. Em agosto de 2009, o professor Juca Villaschi, do curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP apresentou em Diamantina, durante o II Seminário de Turismo de Inclusão, realizado pelo CVT Chica da Silva, nas dependências da UFVJM, os resultados do projeto de extensão universitária Sentidos Urbanos, por ele coordenado. Fruto da intensa relação entre os universitários da cidade de Ouro Preto, em parceria com o IPHAN e a Fundação de Artes de Ouro Preto-FAOP e por iniciativa do referido professor,

²<http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoeedita/PSEedita2.pdf>
Acesso em: 01 de maio de 2012.

o projeto constituiu experiência rica e de êxito na sensibilização e percepção dos alunos da UFOP frente ao patrimônio de Ouro Preto, especialmente por provocar a interpretação do patrimônio, utilizando-se da metodologia de visitas guiadas não convencionais. Ou seja, o escopo principal das ações não busca a visitação tradicional de edifícios e museus, mas realmente visitar ‘interpretando’ o espaço, o que inclui sensações, cheiros, tato, num olhar diferenciado da cidade e de seu conjunto arquitetônico. Reconhecido localmente, o ‘Sentidos Urbanos’ ampliou seu público para todos os moradores da cidade de Ouro Preto e tornou-se um programa de extensão universitária bem-sucedido. A verdade é que a apresentação desse projeto em Diamantina, provocou a vontade de professores do Curso de Turismo da UFVJM replicar a experiência na cidade, ao mesmo tempo em que foram procurados por acadêmicos do curso com a mesma intenção. Assim, em contato com a UFOP, o professor Juca Villaschi colocou-se à disposição para compartilhar a experiência de seu projeto, o que aconteceu em dezembro de 2009. A equipe de alunos do Curso de Turismo da UFVJM esteve em Ouro Preto, participando de saídas do ‘Sentidos Urbanos’ com a equipe da UFOP. Caminhada, documentos e metodologia de trabalho foram compartilhados, especialmente entre os acadêmicos e sem limites estruturados, rigidez ou formalidades, no intuito de que não tivéssemos em Diamantina uma réplica do ‘Sentidos Urbanos’, mas um projeto adaptado à realidade local. Em seguida, já no início de 2010, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis – PROACE da UFVJM foi procurada e adotou a ideia do ‘Projeto Conhecer para Respeitar: patrimônio e cidadania’, como atividade viável na Semana de Boas-Vindas aos Calouros.

Assim, ao longo do ano de 2010, o projeto tomou novos rumos e foi se adaptando à realidade que o cerca. Se a participação de calouros e alunos da

universidade ficou aquém das expectativas iniciais, a aceitação do projeto para fora da UFVJM foi muito além do esperado. Sob a experiência da parceria com o Projeto Social Vila Educacional de Meninas – VEM, o ‘Conhecer para Respeitar: patrimônio e cidadania’ mostrou-se pronto para ser expandido a outros públicos que também careciam de sentirem-se parte do patrimônio, que é de toda a humanidade, atestando o caráter inclusivo que o projeto é capaz de imprimir. Assim, já em 2011, os alunos das escolas estaduais de ensino fundamental tornaram-se, também, público-alvo do projeto.

ANO	Nº DE PARTICIPANTES	PERFIL
2010	200	Calouros da UFVJM
2010	70	Jovens carentes de projetos sociais da cidade
2011	130	Calouros da UFVJM
2011	250	Jovens das Escolas Estaduais
2012*	215	Jovens das Escolas Estaduais
2012*	22	Membros da Segurança Pública
Total	887	

Tabela 01 – Número de participantes das Caminhadas Culturais. * no período entre janeiro e agosto
Fonte: elaboração do autor.

Em termos de avaliação das saídas, o projeto também apresenta resultados positivos. O foco das avaliações é mais qualitativo que quantitativo, especialmente porque o intuito é não ser formal, mas sim saber que cada indivíduo tem suas próprias vivências, de maneira a perceber o projeto de forma distinta. Ainda assim, considerando que sempre é possível melhorar, adequar, revisar alguns processos,

avaliações específicas foram deixadas com as Escolas Públicas envolvidas, para serem respondidas pelos professores e/ou funcionários que acompanharam as saídas. Considerando o desafio de retirar das Escolas grupos de jovens (médias de 15 a 30 participantes por caminhada) e vislumbrando a continuidade da abordagem dos temas em sala de aula, sempre foi

solicitado que um professor ligado à história e/ou geografia acompanhasse o grupo e que, a cada 15 participantes, tivéssemos um acompanhante.

A compilação das avaliações com as 5 (cinco) escolas e 10 (dez) profissionais que participaram, são resumidas na tabela 02 abaixo, sobre a caminhada cultural.

PARTE I – SOBRE A CAMINHADA CULTURAL					
O que achou da atividade, enquanto ação relacionada a patrimônio e cidadania?	Ótima	Boa	Regular	Ruim	Indiferente
	8	2	0	0	0
Como você classificaria o formato da caminhada (tamanho do grupo, tempo de duração, número de monitoras) em relação ao perfil dos seus alunos?	Ótima	Boa	Regular	Ruim	Indiferente
	4	6	0	0	0
Você considera os conteúdos transmitidos relevantes para sua disciplina?	Sim		Não		Em parte
	9		0		1
PARTE II – A CAMINHADA E OS ALUNOS					
Você ouviu algum comentário de seus alunos a respeito da “Caminhada Cultural”?	Não	Sim, negativo	Sim, positivo	Sim, parte positivo e parte negativo	
	0	0	8	2	
Depois do passeio, você percebeu que seus alunos se interessaram em conhecer mais sobre Diamantina?	Não	Sim, alguns	Sim, metade	Sim, a maioria	
	1	2	0	7	

Tabela 02 – Avaliação das Caminhadas Culturais Fonte: elaboração do autor.

Conforme mencionado, o intuito desse levantamento não é o de criação de estatísticas acerca do projeto, mas sim de saber a opinião de quem representa os grupos que foram atendidos. É possível perceber que as respostas são, em sua grande maioria positivas, tanto em termos da utilidade do projeto como atividade com os alunos quanto como mudança de perspectiva sobre a cidade, o que ficou

ainda mais claro nas respostas das questões abertas, em que os professores mencionam sobre a curiosidade e o interesse despertado nos alunos acerca de questões da cidade que, embora presentes todo o tempo, não haviam sido percebidas pelos alunos/moradores.

Ainda que algumas carências tenham sido mencionadas nos comentários das questões abertas, relativos ao formato da caminhada (em período

de muito calor em um dos casos) ou de dúvidas remanescentes sobre conceituação de patrimônio, o apego e a noção de pertencimento foram os pontos positivos que mais foram destacados, indo ao encontro dos principais objetivos do projeto.

Como resultado positivo, também é possível destacar que o Projeto de Extensão Universitária ‘Conhecer para Respeitar: patrimônio e cidadania’ teve repercussão dentro da própria universidade, com a publicação de pôsteres nos eventos de Extensão e Integração da UFVJM por quatro vezes, bem como dois artigos científicos apresentados no evento internacional ‘Rotas do Patrimônio’. Além disso, esse processo de refletir acerca da vivência prática (Simpósio) e do estudo teórico do projeto (Rotas) condiz com a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão inerentes, à práxis universitária, uma vez que a pesquisa e o aprendizado têm sido a base para a transformação que se tenciona provocar com a ação extensionista transformadora.

Por fim, vale mencionar o envolvimento de mais de vinte alunos dos cursos de Turismo e Humanidades, dos quais, 3 (três) bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM, que certamente tiveram sua formação universitária enriquecida pela ampliação do campo de atuação, bem como por meio do contato com a realidade.

6 Considerações Finais

O Curso de Turismo da UFVJM, acreditando na importância de ações extensionistas que envolvam a comunidade local com a potencialidade turística da cidade de Diamantina, transforma não só a realidade e a percepção de seu corpo discente acerca do mundo real, mas também da sociedade local acerca do papel da Universidade e do patrimônio.

A potencialidade percebida no farto patrimônio cultural presente em Diamantina, que a faz ser cidade detentora de títulos na área de patrimônio,

extrapola a noção de turismo e deve se inserir na sensação de pertencimento por parte dos habitantes. Nesse contexto, o Projeto de Extensão Universitária ‘Conhecer para Respeitar: patrimônio e cidadania’, por promover a interpretação do Patrimônio do município de Diamantina por meio de caminhadas culturais pelo centro histórico da cidade, de forma lúdica e diferenciada, direciona o olhar dos moradores convertendo-os, pelo menos durante a atividade, em observadores de seu próprio ambiente.

Obviamente, mensurar os impactos e resultados das caminhadas culturais diretamente junto ao público-alvo é um desafio que o Projeto não efetivou e nem se propôs a fazê-lo, por mais que se perceba uma postura positiva vinda dos participantes.

O Projeto obrigou a equipe a investigar dados históricos acerca da cidade de Diamantina, pois ainda que o foco dos roteiros turísticos traçados seja interpretativo (desenvolvido a partir dos 5 sentidos), fatos e curiosidades são importantes para caracterizar a experiência e sanar a curiosidade dos participantes. Além desse processo de pesquisa, é possível citar as reuniões praticamente semanais nas quais as informações e experiências são trocadas, discutidas, criticadas. Esse processo de reflexão e de busca constante de melhoria do Projeto gerou aprendizado constante, quer seja sobre Patrimônio ou relações humanas, incluindo até ganhos pessoais e profissionais, além de, principalmente, promover transformações nos olhares e no pensamento dos participantes.

Referências

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. São Paulo: Papyrus, 2000. 5ª ed.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Editora Aleph, 2002.

CARDOSO, Gleudson Passos. **História social, patrimônio cultural e turismo**: Interfaces entre campos do Saber e práticas sociais. In: MARTINS, Clerton (Org.). **Patrimônio cultural: de memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

MEDAGLIA, Juliana; SILVEIRA, Carlos Eduardo. **Conhecer para Respeitar**: patrimônio e cidadania. Diamantina: UFVJM / PROEXC, 2009.

MEDAGLIA, Juliana; SILVEIRA, Carlos Eduardo (orgs.) **Guia de Consulta - Conhecer para Respeitar**: patrimônio e cidadania em Diamantina. Diamantina: UFVJM, 2012. 106 p.

PÉREZ, Xerardo Pereiro. Turismo Cultural. Uma visão antropológica. El Sauzal (Tenerife. España):ACA y PASOS, UNESCO **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. IV. 2009. 307p.
<http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosedita/PSEdita2.pdf> Acesso em: 01 de maio de 2012.

RODRIGUES, M. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. IN: FUNARI, Pedro Paulo (Org.); PINSKY, Jaime (Org.). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.

Recebido em: 18/12/2012

Aprovado em: 12/11/2013